



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

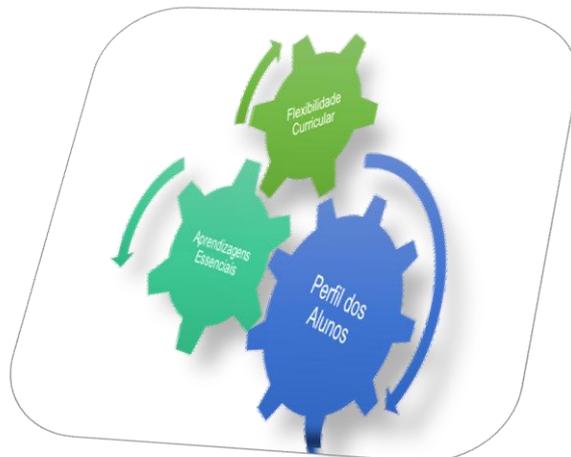


Critérios para a avaliação das aprendizagens

*Centralidade da dimensão formativa da
avaliação para ensinar, aprender, avaliar*



*Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro
Idanha-a-Nova*



DOCUMENTO ORIENTADOR DOS PROCESSOS DE ENSINAR, APRENDER E AVALIAR

Estabelece os critérios para uma avaliação reguladora da prática letiva e das aprendizagens, em conformidade com os documentos estratégicos do Agrupamento de Escolas, a Autonomia e Flexibilidade Curricular e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Ano letivo 2021/2022

Índice

	Pág.
1. Introdução	03
2. Documentos orientadores do desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem	05
3. Instrumentos de planeamento curricular	05
3.1 Projeto Educativo	
3.2 Plano de Ação Estratégica	
3.3 Projeto Curricular de Turma	
Parte I – Critérios gerais	06
4. A avaliação ao serviço das aprendizagens	06
4.1 Avaliação formativa: papel regulador do processo educativo	06
4.2 <i>Feedback</i> : peça essencial do processo formativo	08
4.3 A importância da seleção criteriosa das tarefas	09
5. Transparência do processo avaliativo	10
6. Avaliação sumativa	11
6.1 Formalização da avaliação sumativa	11
6.2 Expressão da avaliação sumativa em cada ciclo de escolaridade	11
6.3 Apuramento da classificação a atribuir no final de cada período	12
7. Certificação das aprendizagens: condições de transição e de aprovação	13
8. Conceitos-chave para enquadramento do PAFC (processo de autonomia e flexibilidade curricular)	13
Referências legislativas	15
Referências bibliográficas	16
Parte II – Critérios específicos	17
I. Perfil de aprendizagens específicas para cada ciclo de escolaridade	17
II. Importância relativa de cada um dos domínios e temas nas Aprendizagens Essenciais	21
III. Critérios de avaliação de Cidadania e Desenvolvimento	22
IV. Critérios para avaliação de projetos definidos em DAC	28
Parte III – Instrumentos para recolha de evidências	29
9. Instrumentos de registo e de avaliação	29
9.1 A necessidade de diversificar os instrumentos	29
9.2 Rúbricas: instrumento de apoio na avaliação do desempenho dos alunos	29
9.2.1 Conceito e importância das rubricas nos processos de ensino e aprendizagem	29
9.2.2 A elaboração de rubrica	29
Parte IV – Critérios específicos de disciplina e ano de escolaridade	30

1. Introdução

A dimensão humanista do Perfil dos Alunos, estruturado em princípios, valores e áreas de competências que supostamente todos os alunos devem adquirir durante um percurso de escolarização com duração de doze anos, transporta-nos para uma nova abordagem de avaliação que extravasa a visão tradicionalista de avaliação centrada na função de classificação e certificação, fazendo emergir um conceito de “competência” entendido como “combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes que permitem uma efetiva ação humana em contextos diversificados”.

Acompanha esta linha de pensamento o Decreto-Lei nº 55/2018, ao definir que “enquanto processo regulador do ensino e da aprendizagem, a avaliação orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”.

Esta nova abordagem “implica alterações de práticas pedagógicas e didáticas de forma a adequar a globalidade da ação educativa às finalidades do perfil de competências dos alunos” e, consequentemente, nas práticas de avaliação.

A avaliação de competências – interligação complexa entre conhecimentos, capacidades e atitudes – implica uma prática pedagógica que traga a realidade para o centro das aprendizagens visadas, na qual as competências deverão ser aplicadas. Implica também, o recurso à diversificação de estratégias, de instrumentos e de uma interação professor/aluno/professor diferente.

Neste sentido, é pertinente questionarmo-nos sobre:

O que temos de avaliar?	Competências
Como vamos avaliar?	<ul style="list-style-type: none">• Planificar atividades avaliativas integradas no processo de ensino e aprendizagem.• Construir instrumentos adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher.
Quem avalia?	Professor, pares, aluno, outros
Com que regras avaliamos?	Definir critérios de avaliação: <ul style="list-style-type: none">• Claros• Transparentes• Conhecidos de todos os intervenientes
Como comunicamos os resultados?	Feedback eficaz

O presente documento aponta respostas às questões colocadas, ao estabelecer os critérios para avaliação das aprendizagens, com ênfase no seu caráter formativo.

Serve de orientação para a prática letiva dos professores do Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro, Idanha-a-Nova, em conformidade com os documentos orientadores para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem e os instrumentos de planeamento curricular definidos no Projeto Educativo, a Flexibilidade Curricular e o Perfil dos Alunos.

A sua elaboração assenta na convicção de que os professores:

- Adotam o ciclo de escolaridade como unidade nuclear estruturante do trabalho pedagógico a realizar e dos balanços globais sobre o percurso de aprendizagem dos alunos.
- Promovem práticas de inclusão que reconheçam e valorizem as experiências e as culturas individuais.
- Trabalham o currículo nacional à luz do Perfil dos Alunos, das Aprendizagens Essenciais, da Educação Inclusiva, da Autonomia e Flexibilidade Curricular e da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, conferindo-lhe um carácter integrador, agregando todas as atividades e projetos da escola, assumindo-os como fonte de aprendizagem e de desenvolvimento de competências pelos alunos.
- Sustentam que as aprendizagens são mais significativas quando se apropriam de problemas que emergem da complexidade do mundo real.
- Valorizam a gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo, designadamente através do desenvolvimento de projetos que aglutinem aprendizagens das diferentes disciplinas, planeados, realizados e avaliados pelo conjunto dos professores da equipa educativa.
- Promovem a articulação entre os três ciclos do ensino básico e o ensino secundário, assumindo uma gestão integrada, articulada e sequencialmente progressiva do currículo.
- Priorizam a dimensão formativa da avaliação nas suas práticas diárias e planificam o processo de ensino e aprendizagem bem como a construção dos instrumentos para recolha de informação, na perspetiva do trabalho em equipa.
- Valorizam o *feedback*, como instrumento essencial do processo formativo.

2. Documentos orientadores do desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem

2.1 Perfil dos Alunos

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória afirma-se como documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular.

Contribui para a “organização e gestão curriculares e, ainda, para a definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva”. (D-Lei n.º 55/2018)

2.2 Aprendizagens Essenciais

Conjunto comum de conhecimentos a adquirir, bem como de capacidades e atitudes a desenvolver obrigatoriamente por todos os alunos em cada área disciplinar ou disciplina, tendo, em regra, por referência o ano de escolaridade.

Orientações curriculares de base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem.

2.3 Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

Estratégia que visa o desenvolvimento de competências para uma cultura de democracia e aprendizagens com impacto na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural, através da componente de Cidadania e Desenvolvimento.

(D-Lei n.º 55/2018)

3. Instrumentos de planeamento curricular

O planeamento curricular tem como objetivo a adequação e contextualização do currículo ao projeto educativo do Agrupamento e às especificidades das turmas e dos alunos.

Como define o nosso Projeto Educativo, para além do próprio, são também instrumentos de planeamento curricular, o Plano de Ação Estratégica e o Projeto Curricular de Turma.

3.1 Projeto Educativo (PE)

É o documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias, segundo os quais o agrupamento de escolas se propõe cumprir a sua função educativa”.

3.2 Plano de Ação Estratégica

O Plano de Ação Estratégica corresponde à adaptação do currículo nacional ao contexto das escolas do nosso Agrupamento seguindo os princípios da escola inclusiva e da flexibilidade curricular, concretizando a tipologia da oferta formativa disponível, a definição das opções curriculares e a definição das medidas para a promoção do sucesso educativo ajustadas a cada ciclo de escolaridade.

3.3 Projeto Curricular de Turma (PCT)

O Projeto Curricular de Turma é o instrumento de contextualização do currículo, construído e permanentemente monitorizado pelo conselho de turma, assumindo-se como produto de um investimento coletivo, potenciador da reflexão e da renovação das práticas pedagógicas numa lógica de partilha e de interação, no qual se explicita uma gestão curricular flexível intencional e a identificação criteriosa das dificuldades individuais e as respostas coletivamente assumidas como mais adequadas a cada contexto.

4. A avaliação ao serviço das aprendizagens

O Decreto-Lei nº 55/2018, estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

4.1 Avaliação formativa: papel regulador do processo educativo

Perrenoud (2002, p.43), citando Bourdieu defende que uma parte significativa do insucesso escolar resulta da “indiferença às diferenças”: a escola trata todos os alunos como iguais, mesmo sabendo que apresentam grandes desigualdades no que respeita ao ensino padrão que parece estar formatado para o “aluno médio” como refere Formosinho (1991, p.265): segundo o autor (idem, p.266) a realidade mostra-nos que “há alunos com educações informais diferentes que se refletem diferentemente na educação escolar; há alunos mais aptos que outros, há interesses e necessidades mais variadas, há alunos que aprendem lentamente e outros rapidamente. Há alunos atrasados e, a par, há alunos atrasados repetentes e não repetentes”.

A respeito da heterogeneidade social e cultural que caracteriza a população escolar, Costa (1997, p.127), refere que “numa sociedade plural e pluralista, o professor, desde logo por uma razão de ética, mas também legal e pedagógica, deve ser o garante do pluralismo cultural na escola e na sala de aula”. Esta diferença que, na maior parte vezes representa uma “distância social” acaba também por se transformar numa “distância diferente face à necessidade” como refere o mesmo autor (idem, p.128).

Delors (1996) defende que “o respeito pela diversidade e pela especificidade dos indivíduos constitui, de facto, um princípio fundamental, que deve levar à exclusão de qualquer forma de ensino standardizado”. É por isso que a avaliação formativa tem um papel determinante no processo educativo e deve ser utilizada como instrumento regulador desde cedo.

Diogo (2006, p.207) alerta para o facto de facilmente reconhecermos e aceitarmos que “todos os alunos são distintos uns dos outros. Afinal, a diversidade é tão normal como a vida. Mas mais difícil é considerar essas diferenças no ato educativo e fazer com que elas enriqueçam o processo de ensino-aprendizagem”.

É neste confronto entre a “homogeneidade cultural imposta pela escola e a heterogeneidade das culturas dos alunos” (Roldão, 2005: p.50) que o insucesso encontra terreno fértil. Como resultado, a repetência acaba por se instalar e transformar-se “num corretivo rudimentar e pouco eficaz” como advoga Perrenoud (idem, ibidem). A remediação pode constituir uma medida de superação, mas ela só surge após terem-se manifestado as dificuldades de aprendizagem.

A respeito da problemática da retenção, Verdasca (2017, p.2) salienta que “A evidência empírica reforça a cada passo, qualquer que seja o contexto, a necessidade de desencadear

medidas de caráter preventivo em detrimento do recurso a soluções de caráter remediativo e sugere que as práticas de reprovação dos alunos como estratégia pedagógica se revelam de total ineficácia e ineficiência educativas comparativamente a muitas outras soluções preventivas possíveis”.

Refere, ainda, que “no plano técnico, a retenção como medida pedagógica para assegurar a melhoria das aprendizagens é a pior medida, pois não só não gera, de um modo geral, quaisquer ganhos de aprendizagem por parte dos alunos que a experienciam, como comporta custos individuais e sociais enormes, mas também maiores custos financeiros comparativamente a muitas outras soluções e opções disponíveis”.

A avaliação formativa tem de ser perspetivada como uma emergência nacional de que o sistema educativo é significativamente deficitário e não como um mero capricho travestido de modernidade.

O Decreto-Lei nº 55/2018 reforça a centralidade da dimensão formativa da avaliação como “parte integrante do ensino e da aprendizagem, tendo por objetivo central a sua melhoria baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica, em que se explicitam, enquanto referenciais, as aprendizagens, os desempenhos esperados e os procedimentos de avaliação”.

A institucionalização da avaliação formativa enquanto principal modalidade de avaliação, cujo objetivo central é a melhoria das aprendizagens “baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica”, pretende responder ao desafio de garantir que “todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”. Tal desafio legitima a necessidade de valorizar a dimensão formativa da avaliação, em detrimento do seu caráter sumativo: implica mudança de práticas. Como defende Cid (2017, p.5), os professores devem “apostar na utilização de instrumentos de avaliação diversificados” reforçando que o uso da vertente formativa da avaliação “deve ser priorizado pelos docentes, de forma a identificar as dificuldades dos alunos, para procederem a alterações na sua prática e para os orientarem no processo de aprendizagem”.

Integrada nos processos de ensino e de aprendizagem e utilizada de forma sistemática e eficaz, a avaliação formativa permite aos alunos situarem-se no seu percurso de aprendizagem: o que já aprendeu, aonde se pretende que chegue e o que é necessário fazer para lá chegar.

4.2 *Feedback*: peça essencial do processo formativo

As práticas de avaliação formativa, são geradoras de ambientes de aprendizagem alicerçados em práticas pedagógicas que fazem emergir uma relação aluno-professor mais reforçada e na qual o *feedback* assume papel determinante, na medida em que permite ao professor adequar o ensino ao ritmo e necessidades individuais de aprendizagem dos diferentes alunos e aos alunos, refletir e agir sobre os fracassos e os progressos alcançados no seu processo de aprendizagem, tornando-se progressivamente mais autónomos perante o mesmo.

É fundamental que os alunos sejam capazes de perceber o que estão a aprender, como estão a aprender e o que é necessário fazer para potenciar e melhorar o seu desempenho.

Neste sentido, o *feedback* surge como “um processo essencial que tem de fazer parte intrínseca do processo de avaliação formativa. É através da distribuição criteriosa, inteligente e

sistemática de *feedback* que os professores podem ter um papel decisivo nos processos de aprendizagem dos seus alunos”. (Fernandes, p.3).

Ainda que o *feedback* esteja presente nas salas de aula com regularidade, é fundamental saber como chega aos alunos e o uso que fazem dele para a melhoria das suas aprendizagens. Joga-se aqui, aquilo a que Machado (2019, p.3) designa de “eficácia do *feedback*”.

As componentes do feedback

feed up

Constitui um desafio essencial para professores e alunos antes do início de qualquer percurso de aprendizagem, exigindo um trabalho cuidado e direcionado na construção dos objetivos de aprendizagem.

- Tem como principal objetivo clarificar os objetivos de aprendizagem, bem como os critérios a partir dos quais professores e alunos desenvolvem processos de regulação e autorregulação, numa lógica formativa.
- **Quanto aos alunos:** o grau de compreensão em relação aos objetivos de aprendizagem constitui um preditor do sucesso ou insucesso dos alunos: se os alunos compreenderem o que se espera deles, é muito provável que consigam orientar melhor as suas aprendizagens, adotar as melhores estratégias e autorregular o seu percurso.
- **Quanto aos professores:** a clarificação dos objetivos de aprendizagem é também importante porque permite alinhar, com mais acuidade e intencionalidade, as várias atividades de avaliação que pretendem realizar.
- **Contrato pedagógico:** confere ao processo de avaliação das/para as aprendizagens uma relação de confiança entre professores e alunos.
- Esta relação de confiança tende a aumentar as expectativas de professores e alunos no que respeita às capacidades de aprendizagem, evitando a ideia de que existem determinantes inatas e sociais que redundam, muitas vezes, em comportamentos e atitudes de fatalismo perante o insucesso.

feed back

Forma mais comum de regulação utilizada pelos professores, trata-se da resposta que é dada ao aluno perante um desempenho ou a um trabalho realizado (ex: teste, portefólio, trabalho de projeto, apresentação oral).

- Implica que o professor esteja disponível para criar novas possibilidades de aprendizagem e de evidenciação das mesmas.
- Para ser eficaz, é importante que incida, sobretudo, no processo inerente à tarefa e nas estratégias de autorregulação das aprendizagens, bem como nos modos e nas estratégias de ensinar.

feed forward

É a última das componentes do sistema de feedback.

- Quando o professor dá informação aos alunos sobre as tarefas realizadas, está igualmente a compreender melhor as dificuldades, obstáculos e problemas que eles manifestam.
- Permite que os professores, após o feed back, possam perspetivar e muitas vezes reorganizar as suas ações de ensino e de apoio à aprendizagem.
- O feed forward é uma tarefa exigente para os professores:
 - por um lado, pressupõe a capacidade de recolher, organizar e interpretar a informação;
 - por outro, face a esta informação, implica a capacidade de permanentemente reconceptualizar crenças e práticas sobre o próprio ensino, ajustando-o às realidades concretas e específicas que constituem a realidade escolar.

4.3 A importância da seleção criteriosa das tarefas

Relacionada com a percepção que os alunos têm do *feedback* que lhes chega, a sua eficácia é intrínseca à qualidade das tarefas que são desenvolvidas na sala de aula e que lhes servem de suporte na recolha de informação pertinente e significativa para o objeto em estudo.

Tendo em conta que o Perfil dos Alunos se constitui como “documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular”, a seleção das tarefas assume particular relevância já que, como defende Fernandes (2004, p.16) “é através das atividades que suscitam quer aos professores quer aos alunos que pode residir a essência do (...) desenvolvimento de um amplo espectro de aprendizagens que vão dos conhecimentos de conteúdos específicos da disciplina até aos aspetos de natureza mais transversal”.

De acordo com o mesmo autor (*idem*, p.17) as tarefas devem ter uma tripla função:

- i) integrar as estratégias de ensino utilizadas pelo professor;
- ii) ser meios privilegiados de aprendizagem;
- iii) ter associado um processo de avaliação.

A avaliação não pode transformar-se apenas numa atribuição de classificações no final de cada período e fazer depender disso a “garantia de que o aluno “sabe” ou “não sabe”. É por isso que a escolha criteriosa das tarefas a aplicar a cada aluno é tão determinante. E isso faz-se com base numa planificada diferenciação pedagógica.

Para isso, é necessário valorizar e encarar a avaliação como parte integrante do processo de ensinar e de aprender, colocar a avaliação ao serviço da aprendizagem. Como defende Conboy (2015, p.91), “A avaliação tem que ser perspetivada como um fenómeno que emerge naturalmente do processo de ensinar e não como uma atividade externa ao ensino que sirva meramente para documentar o insucesso”.

Síntese:

A avaliação formativa

Assume carácter contínuo e sistemático

Ênfase nos processos e na melhoria da qualidade das aprendizagens:

- Serve para informar (*feedback*) o professor e os alunos sobre o desenvolvimento dos processos de ensino (*professor*) e aprendizagem (*alunos*).
- Regula o ensino e a aprendizagem permitindo a introdução de eventuais correções.
- Utiliza procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher, que variam em função da diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com os alunos.

5. Transparência do processo avaliativo

Como já referido, os alunos necessitam de orientações claras que lhes permitam situar-se no seu percurso de aprendizagem. Ninguém adere a uma causa se não souber ao que vai.

É por isso, necessário, que o processo avaliativo seja transparente, sustentado em critérios coerentes com o processo de aprendizagem, entendíveis e previamente conhecidos de todos os intervenientes.

Objetivos de aprendizagem claros, permitem aos alunos ficarem na posse de informação que lhes permita refletir sobre a sua aprendizagem, identificando os sucessos e insucessos para, em função disso, (re)orientar o seu percurso de aprendizagem.

Cid e Fialho (2011, p.121) reforçam a necessidade de “o objeto de avaliação ter de coincidir com o objeto de ensino e de aprendizagem”, não se limitando à dimensão cognitiva, mas integrando necessariamente conhecimentos, capacidades, comportamentos e atitudes. Salientam também, ser indispensável que “os alunos e os encarregados de educação conheçam o caminho a percorrer, isto é, que os critérios sejam definidos e negociados”.

6. Avaliação sumativa

A avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência as Aprendizagens Essenciais, que constituem orientação curricular de base, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

6.1 Formalização da avaliação sumativa

A avaliação sumativa

- Formaliza-se no final de cada período letivo
- Acontece sempre que o professor sinta necessidade de fazer um balanço das aprendizagens do grupo turma.
- Pode ser realizada por meio de um teste, um texto, um mapa de conceitos, ou outra forma.

Ênfase nos resultados da aprendizagem:

- Consubstancia um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos.
- Traduz a necessidade de, no final de cada período letivo, informar alunos e encarregados de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens.
- Traduz ainda a tomada de decisão sobre o percurso escolar do aluno.
- A tomada de decisão relativa à avaliação sumativa, garantindo a sua natureza globalizante e o respeito pelos critérios de avaliação, é coordenada pelo:
 - Professor titular de turma, no caso do 1º ciclo.
 - Diretor de Turma, no caso dos 2º e 3º ciclos e ensino secundário.

6.2 Expressão da avaliação sumativa em cada ciclo de escolaridade

1º Ciclo do ensino básico

- **Menção qualitativa:** *Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente*, em cada disciplina, acompanhada de uma **apreciação descritiva** sobre a evolução das aprendizagens do aluno com inclusão de áreas a melhorar ou a consolidar, sempre que aplicável, a inscrever na ficha de registo de avaliação.
- As aprendizagens desenvolvidas pelos alunos no quadro das opções curriculares, nomeadamente dos DAC, são consideradas na avaliação das respetivas disciplinas.
- No caso do 1.º ano de escolaridade, a informação resultante da avaliação sumativa no primeiro e segundo períodos pode expressar-se apenas de forma descritiva.

Correspondência entre as menções quantitativa e qualitativa

Menção quantitativa	Menção qualitativa
89,5% – 100%	Muito Bom
69,5% – 89,4%	Bom
49,5% – 69,4%	Suficiente
0% – 49,4%	Insuficiente

2º e 3º Ciclos do ensino básico

- A avaliação sumativa expressa-se numa escala de 1 a 5, em todas as disciplinas.
- Sempre que se considere relevante, é acompanhada de uma **apreciação descritiva** sobre a evolução da aprendizagem do aluno, incluindo as áreas a melhorar ou a consolidar, a inscrever na ficha de registo de avaliação.
- As aprendizagens desenvolvidas pelos alunos no quadro das opções curriculares, nomeadamente dos DAC, são consideradas na avaliação das respetivas disciplinas.
- A ficha de registo de avaliação, que reúne as informações sobre as aprendizagens no final de cada período letivo, deve ser apresentada aos encarregados de educação, sempre que possível em reunião presencial, por forma a garantir a partilha de informação e o acompanhamento do aluno.

Correspondência entre as menções quantitativa e qualitativa

Menção quantitativa	Menção qualitativa
89,5% – 100%	Satisfaz Plenamente
69,5% – 89,4%	Satisfaz Bastante
49,5% – 69,4%	Satisfaz
0% – 49,4%	Não Satisfaz

Ensino Secundário

- As disciplinas constantes dos planos curriculares são objeto de classificação na escala de 0 a 20 valores.
- Sempre que se considere relevante, a classificação é acompanhada de uma **apreciação descritiva** sobre a evolução da aprendizagem do aluno, incluindo as áreas a melhorar ou a consolidar a inscrever na ficha de registo de avaliação.
- As aprendizagens desenvolvidas pelos alunos no quadro das opções curriculares, nomeadamente dos DAC, são consideradas na avaliação das respetivas disciplinas.

Correspondência entre as menções quantitativa e qualitativa

Menção quantitativa	Menção qualitativa
17,5 – 20 Valores	Satisfaz Plenamente
13,5 – 17,4 Valores	Satisfaz Bastante
9,5 – 13,4 Valores	Satisfaz
0 – 9,4 Valores	Não Satisfaz

6.3 Apuramento da classificação a atribuir no final de cada período

Em cada disciplina, a expressão da avaliação sumativa (no final de cada período letivo), é obtida como se indica:

1º Período	Média aritmética das classificações obtidas nos instrumentos de recolha de dados no 1º período, de acordo com a respetiva ponderação
2º Período	Média aritmética das classificações obtidas nos instrumentos de recolha de dados nos 1º e 2º períodos, de acordo com a respetiva ponderação
3º Período	Média aritmética das classificações obtidas nos instrumentos de recolha de dados nos 1º, 2º e 3º períodos, de acordo com a respetiva ponderação

7. Certificação das aprendizagens: condições de transição e de aprovação

A avaliação certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os saberes adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

7.1 Ensino básico

- As condições de transição e de aprovação estão expressas na Portaria nº 223-A/2018 de 3 de agosto.
- A decisão de transição para o ano de escolaridade seguinte reveste carácter pedagógico, sendo a retenção considerada excepcional.
- A decisão de retenção só pode ser tomada após um acompanhamento pedagógico do aluno, em que foram traçadas e aplicadas medidas de apoio face às dificuldades detetadas.

7.2 Ensino secundário

- As condições de transição e de aprovação estão expressas na Portaria nº 226-A/2018 de 7 de agosto

8. Conceitos-chave para enquadramento do PAFC (processo de autonomia e flexibilidade curricular)

Para o enquadramento do processo de autonomia e flexibilidade curricular apresentam-se os seguintes conceitos-chave:

Abordagem multinível

Opção metodológica que permite o acesso ao currículo ajustada às potencialidades e dificuldades dos alunos, com recurso a diferentes níveis de intervenção, através de: medidas universais, que constituem respostas educativas a mobilizar para todos os alunos; medidas seletivas, que visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais; e medidas adicionais, que visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem, exigindo recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão. (Decreto-Lei n.º 55/2018)

Autonomia e flexibilidade curricular

Faculdade conferida à escola para gerir o currículo dos ensinos básico e secundário, e a organização das matrizes curriculares-base, ao nível das áreas disciplinares e disciplinas e da sua carga horária.

Documentos curriculares

Conjunto de documentos em que se inserem os programas, metas, orientações, perfis profissionais e referenciais do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), bem como as Aprendizagens Essenciais de cada área disciplinar e disciplina.

Domínios de autonomia curricular (DAC)

Áreas de confluência de trabalho interdisciplinar e ou de articulação curricular, integradas na matriz curricular-base, resultantes do exercício de gestão local de flexibilidade, inscrito por cada escola nos instrumentos de planeamento curricular.

Matrizes curriculares-base

Conjunto de componentes de currículo, áreas disciplinares e disciplinas, que integram os planos curriculares de âmbito nacional, por ciclo e ano de escolaridade ou por ciclo de formação, bem como a carga horária prevista para cada um deles, que serve de suporte ao desenvolvimento do currículo concretizado nos instrumentos de planeamento curricular, ao nível da escola e da turma ou grupo de alunos.

Articulação curricular

Estabelecimento de conexões entre conceitos, conteúdos e temas oriundos de distintos campos do conhecimento, facilitando a aquisição de um conhecimento global, integrador e integrado que orientam o trabalho de ensino-aprendizagem.

Articulação horizontal

Conexão entre as aprendizagens de diferentes disciplinas.

Articulação vertical

Sequencialidade progressiva no desenvolvimento de aprendizagens disciplinares ao longo de um ano letivo, nível ou ciclo de aprendizagem.

Articulação intradisciplinar

Estabelecimento de conexões entre conceitos, conteúdos e temas dentro do espaço disciplinar.

Flexibilização

Instrumento para explorar formas diferentes de organizar os tempos escolares, a alternância de tempos e o trabalho em equipas pedagógicas, possibilitando o aprofundamento das aprendizagens a desenvolver, o trabalho interdisciplinar e o desenvolvimento de projetos.

Níveis de articulação e integração curricular:

- i) **Multidisciplinaridade** – as aprendizagens das disciplinas são organizadas em torno de um tema. As fronteiras entre as diferentes disciplinas estão bem definidas e marcadas.
- ii) **Interdisciplinaridade** – as disciplinas estão conectadas por conceitos e competências próximas/comuns/convergentes, desenvolvendo conceitos e competências ancoradas nas aprendizagens das disciplinas.
- iii) **Transdisciplinaridade** – as disciplinas fundem-se, desaparecendo as suas fronteiras e tomando o conhecimento interconectado/interconectável e interdependente; as disciplinas podem ser identificadas, mas o contexto da vida real é enfatizado.

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Estruturado em princípios, visão, valores e áreas de competências, constitui a matriz comum para todas as escolas, ofertas e modalidades educativas e formativas no âmbito da escolaridade obrigatória, designadamente ao nível curricular, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular: o planeamento e a realização do ensino e da aprendizagem, bem como a avaliação interna e externa das aprendizagens dos alunos.

Adaptado de Cosme (2018, p.122). Autonomia e Flexibilidade Curricular – Propostas e Estratégias de Ação. Porto: Porto Editora

Referências legislativas

- **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória afirma-se como “documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular”.

- **Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho**

Estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

- **Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho conjugado com o Decreto-Lei nº 139/2012, de 5 de julho**

Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

- **Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto**

Procede à regulamentação das ofertas educativas do ensino básico, previstas no n.º 2 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, designadamente o ensino básico geral e os cursos artísticos especializados, definindo as regras e procedimentos da conceção e operacionalização do currículo dessas ofertas, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens, tendo em vista o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

- **Portaria n.º 226-A/2018 de 7 de agosto**

Procede à regulamentação dos cursos científico-humanísticos, a que se refere a alínea a) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, designadamente dos cursos de Ciências e Tecnologias, (...), Línguas e Humanidades e de (...), tomando como referência a matriz curricular-base constante do anexo VI do mesmo decreto-lei.

Define ainda as regras e procedimentos da conceção e operacionalização do currículo dos cursos previstos no número anterior, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens, tendo em vista o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

- **Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho**

Homologa as Aprendizagens Essenciais referentes ao Ensino Básico.

- **Despacho n.º 8476-A/2018 , de 31 de agosto**

Homologa as Aprendizagens Essenciais referentes ao Ensino Secundário.

Referências bibliográficas

- Cid, M. & Fialho, I. (2011). Critérios de avaliação. Da fundamentação à operacionalização. In I. Fialho & H. Salgueiro (Orgs). *TurmaMais e sucesso escolar. Contributos teóricos e práticos*, pp. 109-124. Évora: Centro de Investigação em Educação e Psicologia - Universidade de Évora [ISBN: 978-989-8339-10-2]
- CID, Marília (2017). "Avaliar para incluir e melhorar as aprendizagens: práticas, obstáculos e possibilidades". *Departamento de Pedagogia e Educação/Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora*: Évora. Consultado em [jul. 2020]. Disponível em <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/22848/1/AVALIAR%20PARA%20INCLUIR%20E%20MELHORAR%20AS%20APRENDIZAGENS.%20PR%C3%81TICAS%20OBST%C3%81CULOS%20E%20PO>.
- COHEN, Ana Cláudia e FRADIQUE, José (2018). *Guia da Autonomia e Flexibilidade Curricular*. Lisboa: Raiz Editora.
- CONBOY, Joseph (2015). PISA: "Dados e reflexões para hoje e para o amanhã". In: *Investigação em Educação e os Resultados do PISA*. Lisboa: CNE, pp.81-96.
- COSME, Ariana (2018). *Autonomia e Flexibilidade Curricular – Propostas e Estratégias de Ação*. Porto: Porto Editora.
- COSTA, Luís Dias (1997). *Culturas e Escola – A sociologia da Educação na Formação de Professores*. Lisboa: Livros Horizonte
- DELORS, Jacques et al. (1996). "Educação Um Tesouro a Descobrir". In: *Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI*. Porto : Edições ASA.
- DIOGO, Fernando (2006). "O Currículo Escolar face à Diversidade". In: PARASKEVA, João, (org). *Currículo e Multiculturalismo*. Mangualde: Edições Pedagogo, Lda. pp. 205-213.
- FERNANDES, Domingos (2004). *Avaliação das Aprendizagens: Uma agenda, muitos desafios*. Cacém: Texto Editores. [<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/5509>].
- FERNANDES, Domingos (2020). *Avaliação Formativa. Folha de apoio à formação-Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- FERNANDES, Domingos (2020). *Rubricas de Avaliação. Folha de apoio à formação-Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- FORMOSINHO, João (1991). "Currículo uniforme – pronto-a-vestir de tamanho único". In: *Currículo e Desenvolvimento Curricular – Problemas e Perspectivas*. Porto: Edições ASA, pp.262-268.
- Fraile, J., Pardo, R. & Panadero, E. (2017). ¿Cómo emplear las rúbricas para implementar una verdadera evaluación formativa?. *Revista Complutense de Educación*, 28 (4), 2017: 1321-1334.
- MACHADO, Eusébio (2019). *Feedback. Texto de apoio à formação-Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção-Geral de Educação do Ministério da Educação
- PERRENOUD, Philippe e THURLER, Mónica Gather (2002). *As Competências para Ensinar no Século XXI: A Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- ROLDÃO, Maria do Céu (Coord.) (2005). *Estudos de práticas de gestão do currículo – que qualidade de ensino e de aprendizagem*. Lisboa: Universidade Católica Editora.
- VERDASCA, J. (2017). *Escolaridade obrigatória, diferenciação de trajetos, equidade e sucesso no sistema educativo: garantir aprendizagens de qualidade para todos*. Lisboa: CNE

Parte II – Critérios específicos

- I. Perfil de aprendizagens específicas para cada ciclo de escolaridade
- II. Importância relativa de cada um dos domínios e temas nas Aprendizagens Essenciais
- III. Critérios de avaliação para Cidadania e Desenvolvimento
- IV. Critérios para avaliação de projetos/DAC

I. (1º Ciclo) Perfil de aprendizagens específicas para o 1º ciclo de escolaridade

Áreas de competências do Perfil dos Alunos	Níveis de classificação e correspondentes descritores de desempenho dos alunos				
	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Insuficiente
Linguagens e textos	<ul style="list-style-type: none"> Compreende e expressa com muita facilidade, factos, opiniões, conceitos e sentimentos, oralmente e por escrito. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreende e expressa com facilidade, factos, opiniões, conceitos e sentimentos, oralmente e por escrito 	<ul style="list-style-type: none"> Compreende e expressa com alguma facilidade, factos, opiniões, conceitos e sentimentos, oralmente e por escrito. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreende e expressa com dificuldade, factos, opiniões, conceitos e sentimentos, oralmente e por escrito 	<ul style="list-style-type: none"> Não compreende, nem expressa, factos, opiniões, conceitos e sentimentos, oralmente e por escrito.
Informação e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa e organiza com muita facilidade, a informação recolhida em fontes diversificadas. Apresenta e explica com muita facilidade e clareza as suas ideias/projetos/ trabalhos. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa e organiza com facilidade, a informação recolhida em fontes diversificadas. Apresenta e explica com facilidade e clareza as suas ideias/projetos/ trabalhos. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa e organiza com alguma facilidade, a informação recolhida em fontes diversificadas. Apresenta e explica com alguma facilidade e clareza as suas ideias/projetos/ trabalhos. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa e organiza com dificuldade, a informação recolhida em fontes diversificadas. Apresenta e explica com dificuldade e pouca clareza as suas ideias/projetos/ trabalhos. 	<ul style="list-style-type: none"> Não pesquisa nem organiza informação recolhida em fontes diversificadas. Não apresenta nem explica as suas ideias/projetos/ trabalhos.
Raciocínio e resolução de problemas	<ul style="list-style-type: none"> Planifica e executa com muita facilidade, trabalho de natureza investigativa/ experimental... Analisa com muita facilidade, as conclusões a que chega. 	<ul style="list-style-type: none"> Planifica e executa com facilidade, trabalho de natureza investigativa/ experimental... Analisa com facilidade, as conclusões a que chega. 	<ul style="list-style-type: none"> Planifica e executa com alguma facilidade, trabalho de natureza investigativa/ experimental... Analisa com alguma facilidade, as conclusões a que chega. 	<ul style="list-style-type: none"> Planifica e executa com dificuldade, trabalho de natureza investigativa/ experimental... Analisa com dificuldade, as conclusões a que chega. 	<ul style="list-style-type: none"> Não planifica nem executa trabalho de natureza investigativa/ experimental... Não analisa as conclusões a que chega.
Pensamento crítico e pensamento criativo	<ul style="list-style-type: none"> Analisa e discute de forma muito assertiva, ideias, processos ou produtos, fundamentando as tomadas de posição. 	<ul style="list-style-type: none"> Analisa e discute de forma assertiva, ideias, processos ou produtos, fundamentando as tomadas de posição. 	<ul style="list-style-type: none"> Analisa e discute com alguma assertividade, ideias, processos ou produtos, fundamentando as tomadas de posição. 	<ul style="list-style-type: none"> Analisa e discute com muito pouca assertividade, ideias, processos ou produtos. 	<ul style="list-style-type: none"> Não analisa nem discute ideias, processos ou produtos.
Relacionamento interpessoal	<ul style="list-style-type: none"> Trabalha colaborativamente, com muita facilidade, para alcançar objetivos comuns, respeitando e valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questões em apreço. 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalha colaborativamente, com facilidade, para alcançar objetivos comuns, respeitando e valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questões em apreço. 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalha colaborativamente, com alguma facilidade, para alcançar objetivos comuns, respeitando e valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questões em apreço. 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalha colaborativamente, com dificuldade, para alcançar objetivos comuns, respeitando e valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questões em apreço. 	<ul style="list-style-type: none"> Não trabalha colaborativamente para alcançar objetivos comuns, não respeita nem valoriza a diversidade de perspetivas sobre as questões em apreço.
Desenvolvimento pessoal e autonomia	<ul style="list-style-type: none"> É muito autónomo, potenciando os seus pontos fortes na procura e adoção de estratégias pessoais de superação das fragilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> É autónomo, potenciando os seus pontos fortes na procura e adoção de estratégias pessoais de superação das fragilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> Manifesta alguma autonomia, potenciando alguns dos seus pontos fortes na procura e adoção de estratégias pessoais de superação das fragilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> É pouco autónomo e raramente mobiliza pontos fortes na procura e adoção de estratégias pessoais de superação das fragilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> Não é autónomo nem define estratégias pessoais para superação das fragilidades.
Bem-estar, saúde e ambiente	<ul style="list-style-type: none"> Envolve-se de forma muito consciente, em projetos/atividades de cidadania ativa que envolvam cuidar de si, dos outros e do ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Envolve-se de forma consciente, em projetos/atividades de cidadania ativa que envolvam cuidar de si, dos outros e do ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Envolve-se com algum interesse em projetos/atividades de cidadania ativa que envolvam cuidar de si, dos outros e do ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Manifesta pouco interesse em projetos/atividades de cidadania ativa que envolvam cuidar de si, dos outros e do ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Não manifesta interesse em projetos/atividades de cidadania ativa que envolvam cuidar de si, dos outros e do ambiente.
Sensibilidade estética e artística	<ul style="list-style-type: none"> Valoriza muito as manifestações culturais da comunidade em que se insere e participa com muito empenho em projetos/atividades artísticas e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> Valoriza muitas as manifestações culturais da comunidade em que se insere e participa com empenho em projetos/atividades artísticas e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> Valoriza as manifestações culturais da comunidade em que se insere e participa com algum empenho em projetos/atividades artísticas e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> Valoriza pouco as manifestações culturais da comunidade em que se insere e não participa em projetos/atividades artísticas e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> Não valoriza as manifestações culturais da comunidade em que se insere nem participa em projetos/atividades artísticas e culturais.
Saber científico, técnico e tecnológico	<ul style="list-style-type: none"> Usa com muita facilidade, os conhecimentos adquiridos para tomada de decisões fundamentadas e para manusear materiais e equipamentos na execução planeada dos seus trabalhos. 	<ul style="list-style-type: none"> Usa com facilidade, os conhecimentos adquiridos para tomada de decisões fundamentadas e para manusear materiais e equipamentos na execução planeada dos seus trabalhos. 	<ul style="list-style-type: none"> Usa com alguma facilidade, os conhecimentos adquiridos para tomada de decisões fundamentadas e para manusear materiais e equipamentos na execução planeada dos seus trabalhos. 	<ul style="list-style-type: none"> Usa com dificuldade, os conhecimentos adquiridos para tomada de decisões fundamentadas e para manusear materiais e equipamentos na execução planeada dos seus trabalhos. 	<ul style="list-style-type: none"> Não usa os conhecimentos adquiridos para tomada de decisões fundamentadas e para manusear materiais e equipamentos na execução planeada dos seus trabalhos.
Consciência e domínio do corpo	<ul style="list-style-type: none"> Reconhece com muita facilidade a importância das atividades motoras, envolvendo-se nelas, para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhece com facilidade a importância das atividades motoras, envolvendo-se nelas, para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhece a importância das atividades motoras, envolvendo-se nelas, para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhece com dificuldade a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional, mas não se envolve nelas. 	<ul style="list-style-type: none"> Não reconhece a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional, nem se envolve nelas.

I. (2º e 3º Ciclos) **Perfil de aprendizagens específicas para os 2º e 3º ciclos de escolaridade**

Áreas de competências do Perfil dos Alunos	Níveis de classificação e correspondentes descritores de desempenho dos alunos				
	5	4	3	2	1
Linguagens e textos	<ul style="list-style-type: none"> Compreende, interpreta e expressa com muita facilidade, factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, oralmente e por escrito. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreende, interpreta e expressa com facilidade, factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, oralmente e por escrito. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreende, interpreta e expressa com alguma facilidade, factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, oralmente e por escrito. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreende, interpreta e expressa com dificuldade, factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, oralmente e por escrito. 	<ul style="list-style-type: none"> Não compreende, não interpreta nem expressa, factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, oralmente e por escrito.
Informação e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa e organiza com muita facilidade, a informação recolhida em fontes diversificadas, de forma crítica e autónoma, de acordo com um plano previamente definido. Apresenta e explica com muita facilidade e clareza as suas ideias/projetos/ trabalhos, concretizados em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa e organiza com facilidade, a informação recolhida em fontes diversificadas, de forma crítica e autónoma, de acordo com um plano previamente definido. Apresenta e explica com facilidade e clareza as suas ideias/projetos/ trabalhos, concretizados em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa e organiza com alguma facilidade, a informação recolhida em fontes diversificadas, de forma crítica e autónoma, de acordo com um plano previamente definido. Apresenta e explica com alguma facilidade e clareza as suas ideias/projetos/ trabalhos, concretizados em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa e organiza com dificuldade, a informação recolhida em fontes diversificadas, de forma crítica e autónoma, de acordo com um plano previamente definido. Apresenta e explica com dificuldade e pouca clareza as suas ideias/projetos/ trabalhos, concretizados em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Não pesquisa nem organiza informação recolhida em fontes diversificadas. Não apresenta nem explica as suas ideias/projetos/ trabalhos.
Raciocínio e resolução de problemas	<ul style="list-style-type: none"> Planifica e executa com muita facilidade, trabalho de natureza investigativa/ experimental, definindo e utilizando estratégias adequadas ao objeto em investigação. Analisa criticamente, com muita facilidade, as conclusões a que chega, reformulando, se necessário, as estratégias seguidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Planifica e executa com facilidade, trabalho de natureza investigativa/ experimental, definindo e utilizando estratégias adequadas ao objeto em investigação. Analisa criticamente, com facilidade, as conclusões a que chega, reformulando, se necessário, as estratégias seguidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Planifica e executa com alguma facilidade, trabalho de natureza investigativa/ experimental, definindo e utilizando estratégias adequadas ao objeto em investigação. Analisa criticamente, com alguma facilidade, as conclusões a que chega, reformulando, se necessário, as estratégias seguidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Planifica e executa com dificuldade, trabalho de natureza investigativa/ experimental, definindo e utilizando estratégias adequadas ao objeto em investigação. Analisa criticamente, com dificuldade, as conclusões a que chega, reformulando, se necessário, as estratégias seguidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Não planifica nem executa trabalho de natureza investigativa/ experimental, nem define e utiliza estratégias adequadas ao objeto em investigação. Não analisa criticamente, as conclusões a que chega, nem reformula as estratégias seguidas.
Pensamento crítico e pensamento criativo	<ul style="list-style-type: none"> Analisa e discute de forma muito assertiva, ideias, processos ou produtos, centrando-se em evidências, com base em critérios de análise, para fundamentar as tomadas de posição. 	<ul style="list-style-type: none"> Analisa e discute de forma assertiva, ideias, processos ou produtos, centrando-se em evidências, com base em critérios de análise, para fundamentar as tomadas de posição. 	<ul style="list-style-type: none"> Analisa e discute com alguma assertividade, ideias, processos ou produtos, centrando-se em evidências, com base em critérios de análise, para fundamentar as tomadas de posição. 	<ul style="list-style-type: none"> Analisa e discute com muito pouca assertividade, ideias, processos ou produtos. 	<ul style="list-style-type: none"> Não analisa nem discute ideias, processos ou produtos.
Relacionamento interpessoal	<ul style="list-style-type: none"> Trabalha colaborativamente, com muita facilidade, para alcançar objetivos comuns, respeitando e valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questões em apreço. 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalha colaborativamente, com facilidade, para alcançar objetivos comuns, respeitando e valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questões em apreço. 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalha colaborativamente, com alguma facilidade, para alcançar objetivos comuns, respeitando e valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questões em apreço. 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalha colaborativamente, com dificuldade, para alcançar objetivos comuns, respeitando e valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questões em apreço. 	<ul style="list-style-type: none"> Não trabalha colaborativamente para alcançar objetivos comuns, não respeita nem valoriza a diversidade de perspetivas sobre as questões em apreço.
Desenvolvimento pessoal e autonomia	<ul style="list-style-type: none"> É muito autónomo, potenciando os seus pontos fortes na procura e adoção de estratégias pessoais de superação das fragilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> É autónomo, potenciando os seus pontos fortes na procura e adoção de estratégias pessoais de superação das fragilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> Manifesta alguma autonomia, potenciando alguns dos seus pontos fortes na procura e adoção de estratégias pessoais de superação das fragilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> É pouco autónomo e raramente mobiliza pontos fortes na procura e adoção de estratégias pessoais de superação das fragilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> Não é autónomo nem define estratégias pessoais para superação das fragilidades.
Bem-estar, saúde e ambiente	<ul style="list-style-type: none"> Envolve-se de forma muito consciente, em projetos/atividades de cidadania ativa que envolvam cuidar de si, dos outros e do ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Envolve-se de forma consciente, em projetos/atividades de cidadania ativa que envolvam cuidar de si, dos outros e do ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Envolve-se com algum interesse em projetos/atividades de cidadania ativa que envolvam cuidar de si, dos outros e do ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Manifesta pouco interesse em projetos/atividades de cidadania ativa que envolvam cuidar de si, dos outros e do ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Não manifesta interesse em projetos/atividades de cidadania ativa que envolvam cuidar de si, dos outros e do ambiente.
Sensibilidade estética e artística	<ul style="list-style-type: none"> Valoriza muito as manifestações culturais da comunidade em que se insere e participa com muito empenho em projetos/atividades artísticas e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> Valoriza muitas as manifestações culturais da comunidade em que se insere e participa com empenho em projetos/atividades artísticas e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> Valoriza as manifestações culturais da comunidade em que se insere e participa com algum empenho em projetos/atividades artísticas e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> Valoriza pouco as manifestações culturais da comunidade em que se insere e não participa em projetos/atividades artísticas e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> Não valoriza as manifestações culturais da comunidade em que se insere nem participa em projetos/atividades artísticas e culturais.
Saber científico, técnico e tecnológico	<ul style="list-style-type: none"> Usa com muita facilidade, os conhecimentos adquiridos para tomada de decisões fundamentadas e para manusear materiais e equipamentos na execução planeada dos seus trabalhos. 	<ul style="list-style-type: none"> Usa com facilidade, os conhecimentos adquiridos para tomada de decisões fundamentadas e para manusear materiais e equipamentos na execução planeada dos seus trabalhos. 	<ul style="list-style-type: none"> Usa com alguma facilidade, os conhecimentos adquiridos para tomada de decisões fundamentadas e para manusear materiais e equipamentos na execução planeada dos seus trabalhos. 	<ul style="list-style-type: none"> Usa com dificuldade, os conhecimentos adquiridos para tomada de decisões fundamentadas e para manusear materiais e equipamentos na execução planeada dos seus trabalhos. 	<ul style="list-style-type: none"> Não usa os conhecimentos adquiridos para tomada de decisões fundamentadas e para manusear materiais e equipamentos na execução planeada dos seus trabalhos.
Consciência e domínio do corpo	<ul style="list-style-type: none"> Reconhece com muita facilidade a importância das atividades motoras, envolvendo-se nelas, para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhece com facilidade a importância das atividades motoras, envolvendo-se nelas, para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhece a importância das atividades motoras, envolvendo-se nelas, para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhece com dificuldade a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional, mas não se envolve nelas. 	<ul style="list-style-type: none"> Não reconhece a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional, nem se envolve nelas.

I. (Secundário) **Perfil de aprendizagens específicas para o Ensino Secundário**

Áreas de competências do Perfil dos Alunos	Níveis de classificação e correspondentes descritores de desempenho dos alunos				
	Satisfaz Plenamente (17,5 – 20 Valores)	Satisfaz Bastante (13,5 – 17,4 Valores)	Satisfaz (9,5 – 13,4 Valores)	Não Satisfaz (5 – 9,4 Valores)	Não Satisfaz (0 – 4,9 Valores)
Linguagens e textos	<ul style="list-style-type: none"> Compreende, interpreta e expressa com muita facilidade, factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, oralmente e por escrito. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreende, interpreta e expressa com facilidade, factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, oralmente e por escrito. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreende, interpreta e expressa com alguma facilidade, factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, oralmente e por escrito. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreende, interpreta e expressa com dificuldade, factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, oralmente e por escrito. 	<ul style="list-style-type: none"> Não compreende, não interpreta nem expressa, factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, oralmente e por escrito.
Informação e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa e organiza com muita facilidade, a informação recolhida em fontes diversificadas, de forma crítica e autónoma, de acordo com um plano previamente definido. Apresenta e explica com muita facilidade e clareza as suas ideias/projetos/ trabalhos, concretizados em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa e organiza com facilidade, a informação recolhida em fontes diversificadas, de forma crítica e autónoma, de acordo com um plano previamente definido. Apresenta e explica com facilidade e clareza as suas ideias/projetos/ trabalhos, concretizados em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa e organiza com alguma facilidade, a informação recolhida em fontes diversificadas, de forma crítica e autónoma, de acordo com um plano previamente definido. Apresenta e explica com alguma facilidade e clareza as suas ideias/projetos/ trabalhos, concretizados em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa e organiza com dificuldade, a informação recolhida em fontes diversificadas, de forma crítica e autónoma, de acordo com um plano previamente definido. Apresenta e explica com dificuldade e pouca clareza as suas ideias/projetos/ trabalhos, concretizados em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Não pesquisa nem organiza informação recolhida em fontes diversificadas. Não apresenta nem explica as suas ideias/projetos/ trabalhos.
Raciocínio e resolução de problemas	<ul style="list-style-type: none"> Planifica e executa com muita facilidade, trabalho de natureza investigativa/ experimental, definindo e utilizando estratégias adequadas ao objeto em investigação. Analisa criticamente, com muita facilidade, as conclusões a que chega, reformulando, se necessário, as estratégias seguidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Planifica e executa com facilidade, trabalho de natureza investigativa/ experimental, definindo e utilizando estratégias adequadas ao objeto em investigação. Analisa criticamente, com facilidade, as conclusões a que chega, reformulando, se necessário, as estratégias seguidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Planifica e executa com alguma facilidade, trabalho de natureza investigativa/ experimental, definindo e utilizando estratégias adequadas ao objeto em investigação. Analisa criticamente, com alguma facilidade, as conclusões a que chega, reformulando, se necessário, as estratégias seguidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Planifica e executa com dificuldade, trabalho de natureza investigativa/ experimental, definindo e utilizando estratégias adequadas ao objeto em investigação. Analisa criticamente, com dificuldade, as conclusões a que chega, reformulando, se necessário, as estratégias seguidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Não planifica nem executa trabalho de natureza investigativa/ experimental, nem define e utiliza estratégias adequadas ao objeto em investigação. Não analisa criticamente, as conclusões a que chega, nem reformula as estratégias seguidas.
Pensamento crítico e pensamento criativo	<ul style="list-style-type: none"> Analisa e discute de forma muito assertiva, ideias, processos ou produtos, centrando-se em evidências, com base em critérios de análise, para fundamentar as tomadas de posição. 	<ul style="list-style-type: none"> Analisa e discute de forma assertiva, ideias, processos ou produtos, centrando-se em evidências, com base em critérios de análise, para fundamentar as tomadas de posição. 	<ul style="list-style-type: none"> Analisa e discute com alguma assertividade, ideias, processos ou produtos, centrando-se em evidências, com base em critérios de análise, para fundamentar as tomadas de posição. 	<ul style="list-style-type: none"> Analisa e discute com muito pouca assertividade, ideias, processos ou produtos. 	<ul style="list-style-type: none"> Não analisa nem discute ideias, processos ou produtos.
Relacionamento interpessoal	<ul style="list-style-type: none"> Trabalha colaborativamente, com muita facilidade, para alcançar objetivos comuns, respeitando e valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questões em apreço. 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalha colaborativamente, com facilidade, para alcançar objetivos comuns, respeitando e valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questões em apreço. 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalha colaborativamente, com alguma facilidade, para alcançar objetivos comuns, respeitando e valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questões em apreço. 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalha colaborativamente, com dificuldade, para alcançar objetivos comuns, respeitando e valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questões em apreço. 	<ul style="list-style-type: none"> Não trabalha colaborativamente para alcançar objetivos comuns, não respeita nem valoriza a diversidade de perspetivas sobre as questões em apreço.
Desenvolvimento pessoal e autonomia	<ul style="list-style-type: none"> É muito autónomo, potenciando os seus pontos fortes na procura e adoção de estratégias pessoais de superação das fragilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> É autónomo, potenciando os seus pontos fortes na procura e adoção de estratégias pessoais de superação das fragilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> Manifesta alguma autonomia, potenciando alguns dos seus pontos fortes na procura e adoção de estratégias pessoais de superação das fragilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> É pouco autónomo e raramente mobiliza pontos fortes na procura e adoção de estratégias pessoais de superação das fragilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> Não é autónomo nem define estratégias pessoais para superação das fragilidades.
Bem-estar, saúde e ambiente	<ul style="list-style-type: none"> Envolve-se de forma muito consciente, em projetos/atividades de cidadania ativa que envolvam cuidar de si, dos outros e do ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Envolve-se de forma consciente, em projetos/atividades de cidadania ativa que envolvam cuidar de si, dos outros e do ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Envolve-se com algum interesse em projetos/atividades de cidadania ativa que envolvam cuidar de si, dos outros e do ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Manifesta pouco interesse em projetos/atividades de cidadania ativa que envolvam cuidar de si, dos outros e do ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Não manifesta interesse em projetos/atividades de cidadania ativa que envolvam cuidar de si, dos outros e do ambiente.
Sensibilidade estética e artística	<ul style="list-style-type: none"> Valoriza muito as manifestações culturais da comunidade em que se insere e participa com muito empenho em projetos/atividades artísticas e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> Valoriza muitas as manifestações culturais da comunidade em que se insere e participa com empenho em projetos/atividades artísticas e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> Valoriza as manifestações culturais da comunidade em que se insere e participa com algum empenho em projetos/atividades artísticas e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> Valoriza pouco as manifestações culturais da comunidade em que se insere e não participa em projetos/atividades artísticas e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> Não valoriza as manifestações culturais da comunidade em que se insere nem participa em projetos/atividades artísticas e culturais.
Saber científico, técnico e tecnológico	<ul style="list-style-type: none"> Usa com muita facilidade, os conhecimentos adquiridos para tomada de decisões fundamentadas e para manusear materiais e equipamentos na execução planeada dos seus trabalhos. 	<ul style="list-style-type: none"> Usa com facilidade, os conhecimentos adquiridos para tomada de decisões fundamentadas e para manusear materiais e equipamentos na execução planeada dos seus trabalhos. 	<ul style="list-style-type: none"> Usa com alguma facilidade, os conhecimentos adquiridos para tomada de decisões fundamentadas e para manusear materiais e equipamentos na execução planeada dos seus trabalhos. 	<ul style="list-style-type: none"> Usa com dificuldade, os conhecimentos adquiridos para tomada de decisões fundamentadas e para manusear materiais e equipamentos na execução planeada dos seus trabalhos. 	<ul style="list-style-type: none"> Não usa os conhecimentos adquiridos para tomada de decisões fundamentadas e para manusear materiais e equipamentos na execução planeada dos seus trabalhos.
Consciência e domínio do corpo	<ul style="list-style-type: none"> Reconhece com muita facilidade a importância das atividades motoras, envolvendo-se nelas, para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhece com facilidade a importância das atividades motoras, envolvendo-se nelas, para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhece a importância das atividades motoras, envolvendo-se nelas, para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhece com dificuldade a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional, mas não se envolve nelas. 	<ul style="list-style-type: none"> Não reconhece a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional, nem se envolve nelas.

II. Importância relativa de cada um dos domínios e temas nas Aprendizagens Essenciais

		Ponderação	Instrumentos para recolha de evidências
Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Linguagens e textos	10%	<p>“Na avaliação são utilizados procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher, que variam em função da diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com os alunos”.</p> <p>(Artigo 22º DL 55/2018)</p> <p>Apresentações orais Atividades de expressões Diários de aprendizagem Escala de classificação ...</p> <p>Grelhas de observação Guiões de trabalho Listas de verificação Portefólios ...</p> <p>Questionários Questões-aula Relatórios Rubricas Testes escritos</p>
	Informação e comunicação	10%	
	Raciocínio e resolução de problemas	10%	
	Pensamento crítico e pensamento criativo	10%	
	Saber científico, técnico e tecnológico	10%	
	Desenvolvimento pessoal e autonomia	10%	
	Bem-estar, saúde e ambiente	10%	
	Sensibilidade estética e artística	10%	
	Relacionamento interpessoal	10%	
	Consciência e domínio do corpo	10%	
	<p>“Nenhuma das áreas de competências corresponde a uma área curricular específica, sendo que em cada área curricular estão necessariamente envolvidas múltiplas competências, teóricas e práticas”.</p> <p>(Perfil dos Alunos)</p>	100%	

III. Critérios de avaliação de Cidadania e Desenvolvimento

Pressupostos

1. A Cidadania “não se aprende simplesmente por processos retóricos, por ensino transmissivo, mas por processos vivenciais”.
2. Deve estar integrada “na própria cultura de escola – assente numa lógica de participação e de corresponsabilização”.
3. A abordagem da educação para a cidadania assenta em três eixos:

Atitude cívica individual	Identidade cidadã, autonomia individual, direitos humanos
Relacionamento interpessoal	Comunicação, diálogo
Relacionamento social e intercultural	Democracia, desenvolvimento humano sustentável, globalização e interdependência, paz e gestão de conflitos

Referenciais

- Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
- Flexibilidade Curricular

Abordagem curricular de Cidadania e Desenvolvimento

1º Ciclo do ensino básico	Natureza transdisciplinar: componente de integração curricular transversal potenciada pela dimensão globalizante do ensino no 1º ciclo • A avaliação sumativa expressa-se numa menção qualitativa: Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente.
2ºe 3º Ciclos do ensino básico	Disciplina autónoma • A avaliação sumativa expressa-se numa escala de 1 a 5.
Ensino Secundário	Natureza transversal, com o contributo de todas as disciplinas • Não há lugar a avaliação sumativa: o trabalho desenvolvido e as competências atingidas refletidos na avaliação sumativa das disciplinas envolvidas nos projetos executados.

Fontes de recolha de evidências

- Projetos desenvolvidos em DAC com a envolvência de Cidadania e Desenvolvimento
- Atividades desenvolvidas no âmbito do Desporto Escolar
- Projeto de Educação para a Saúde
- Eco-Escolas – Educação Ambiental para a Sustentabilidade
- “Uma escola para todos”: Plano Plurianual de Melhoria TEIP
- Atividades desenvolvidas em “Assembleia de Turma” (AT)
- Outras

Eixos de abordagem e domínios

Domínios	Áreas de competências do Perfil dos Alunos	Eixos de abordagem	Domínios da Educação para a Cidadania
Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Linguagens e textos	Relacionamento Interpessoal <ul style="list-style-type: none"> • Comunicação • Diálogo 	1.º Grupo: (obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade) Direitos Humanos – civis e políticos, económicos, sociais e culturais e de solidariedade Igualdade de Género Interculturalidade – diversidade cultural e religiosa Desenvolvimento Sustentável Educação Ambiental Saúde – promoção da saúde, saúde pública, alimentação, exercício físico
	Informação e comunicação		
	Raciocínio e resolução de problemas		
	Pensamento crítico e pensamento criativo	Relacionamento Social e Intercultural <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento humano sustentável • Globalização e interdependência • Paz e gestão de conflitos 	2.º Grupo: (obrigatório em pelo menos em dois ciclos do ensino básico) Sexualidade – diversidade, direitos, saúde sexual e reprodutiva Media Instituições e participação democrática Literacia financeira e educação para o consumo Segurança rodoviária Risco
	Saber científico, técnico e tecnológico		
	Bem-estar, saúde e ambiente	Atitude Cívica Individual <ul style="list-style-type: none"> • Identidade cidadã • Autonomia individual • Direitos humanos 	3.º Grupo: (opcional em qualquer ano de escolaridade) Empreendedorismo – nas suas vertentes económica e social Mundo do Trabalho Segurança, Defesa e Paz Bem-estar animal Voluntariado Outras (de acordo com as necessidades de educação para a cidadania diagnosticadas pela escola e que se enquadrem no conceito de Educação para a Cidadania)
	Desenvolvimento pessoal e autonomia		
	Sensibilidade estética e artística		
	Relacionamento interpessoal		
	Consciência e domínio do corpo		

Nota: As opções tomadas relativamente aos 2º e 3º grupos, em função da especificidade de cada turma/ano de escolaridade, são da competência dos respetivos conselhos de turma/equipas educativas.

Perfil de aprendizagens específicas para Cidadania e Desenvolvimento aplicável a todos os ciclos de escolaridade

Áreas de competências do Perfil dos Alunos	Descritores de desempenho				
Linguagens e textos	<ul style="list-style-type: none"> Compreende, interpreta e expressa com muita facilidade, factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, oralmente e por escrito, de problemáticas do domínio da Cidadania e Desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreende, interpreta e expressa com facilidade, factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, oralmente e por escrito de problemáticas do domínio da Cidadania e Desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreende, interpreta e expressa com alguma facilidade, factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, oralmente e por escrito, de problemáticas do domínio da Cidadania e Desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreende, interpreta e expressa com dificuldade, factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, oralmente e por escrito, de problemáticas do domínio da Cidadania e Desenvolvimento 	<ul style="list-style-type: none"> Não compreende, não interpreta nem expressa, factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, oralmente e por escrito, de problemáticas do domínio da Cidadania e Desenvolvimento.
Informação e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa e organiza com muita facilidade, a informação recolhida em fontes diversificadas, de forma crítica e autónoma, de acordo com um plano previamente definido, no domínio da Cidadania e Desenvolvimento. Apresenta e explica com muita facilidade e clareza as suas ideias, projetos ou trabalhos, desenvolvidos no domínio da Cidadania e Desenvolvimento, concretizados em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa e organiza com facilidade, a informação recolhida em fontes diversificadas, de forma crítica e autónoma, de acordo com um plano previamente definido, no domínio da Cidadania e Desenvolvimento. Apresenta e explica com facilidade e clareza as suas ideias, projetos ou trabalhos, desenvolvidos no domínio da Cidadania e Desenvolvimento, concretizados em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa e organiza com alguma facilidade, a informação recolhida em fontes diversificadas, de forma crítica e autónoma, de acordo com um plano previamente definido, no domínio da Cidadania e Desenvolvimento. Apresenta e explica com alguma facilidade e clareza as suas ideias, projetos ou trabalhos, desenvolvidos no domínio da Cidadania e Desenvolvimento, concretizados em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa e organiza com dificuldade, a informação recolhida em fontes diversificadas, de forma crítica e autónoma, de acordo com um plano previamente definido, no domínio da Cidadania e Desenvolvimento. Apresenta e explica com dificuldade as suas ideias, projetos ou trabalhos, desenvolvidos no domínio da Cidadania e Desenvolvimento, concretizados em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Não pesquisa nem organiza informação recolhida em fontes diversificadas. Não apresenta nem explica as suas ideias, projetos ou trabalhos.
Raciocínio e resolução de problemas	<ul style="list-style-type: none"> Planifica e executa com muita facilidade, trabalho de natureza investigativa/ experimental, no domínio da Cidadania e Desenvolvimento, definindo e utilizando estratégias adequadas ao tema em investigação. Analisa criticamente, com muita facilidade, as conclusões a que chega, reformulando, se necessário, as estratégias seguidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Planifica e executa com facilidade, trabalho de natureza investigativa/ experimental, domínio da Cidadania e Desenvolvimento, definindo e utilizando estratégias adequadas ao tema em investigação. Analisa criticamente, com facilidade, as conclusões a que chega, reformulando, se necessário, as estratégias seguidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Planifica e executa com alguma facilidade, trabalho de natureza investigativa/ experimental, domínio da Cidadania e Desenvolvimento, definindo e utilizando estratégias adequadas ao tema em investigação. Analisa criticamente, com alguma facilidade, as conclusões a que chega, reformulando, se necessário, as estratégias seguidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Planifica e executa com dificuldade, trabalho de natureza investigativa/ experimental, domínio da Cidadania e Desenvolvimento, definindo e utilizando estratégias adequadas ao tema em investigação. Analisa criticamente, com dificuldade, as conclusões a que chega, reformulando, se necessário, as estratégias seguidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Não planifica nem executa trabalho de natureza investigativa/ experimental, nem define e utiliza estratégias adequadas ao tema em investigação. Não analisa criticamente, as conclusões a que chega, nem reformula as estratégias seguidas.
Pensamento crítico e pensamento criativo	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve, com muita imaginação e criatividade, novas ideias e soluções para problemas do domínio da Cidadania e Desenvolvimento, em interação com outros ou fruto da reflexão pessoal, participando de forma construtiva e responsável no mundo de hoje. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve, com imaginação e criatividade, novas ideias e soluções para problemas do domínio da Cidadania e Desenvolvimento, em interação com outros ou fruto da reflexão pessoal, participando de forma construtiva e responsável no mundo de hoje. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve, com alguma imaginação e criatividade, novas ideias e soluções para problemas do domínio da Cidadania e Desenvolvimento, em interação com outros ou fruto da reflexão pessoal, participando de forma construtiva e responsável no mundo de hoje. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve, com muita dificuldade, ideias para problemas do domínio da Cidadania e Desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> Não desenvolve ideias nem soluções.
Relacionamento interpessoal	<ul style="list-style-type: none"> Trabalha colaborativamente com muita facilidade com todos os géneros para alcançar objetivos comuns na erradicação da discriminação e da violência de género. Resolve problemas de natureza relacional de forma sempre pacífica, com empatia e com sentido crítico. 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalha colaborativamente com facilidade com todos os géneros para alcançar objetivos comuns na erradicação da discriminação e da violência de género. Resolve problemas de natureza relacional de forma pacífica, com empatia e com sentido crítico 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalha colaborativamente com alguma facilidade com todos os géneros para alcançar objetivos comuns na erradicação da discriminação e da violência de género. Resolve problemas de natureza relacional de forma pacífica, com alguma empatia e com sentido crítico 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalha colaborativamente com dificuldade com todos os géneros para alcançar objetivos comuns na erradicação da discriminação e da violência de género. Resolve problemas de natureza relacional de forma pouco pacífica, sem empatia e sem sentido crítico 	<ul style="list-style-type: none"> Não trabalha colaborativamente com todos os géneros para alcançar objetivos comuns na erradicação da discriminação e da violência de género, nem individualmente. Manifesta agressividade na resolução dos problemas de natureza relacional
Desenvolvimento pessoal e autonomia	<ul style="list-style-type: none"> Envolve-se de forma muito consciente na aquisição de conhecimentos, capacidades e atitudes para construir o seu projeto de vida pessoal, num contexto global de complexidade crescente, em interação com os outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Envolve-se de forma consciente na aquisição de conhecimentos, capacidades e atitudes para construir o seu projeto de vida pessoal, num contexto global de complexidade crescente, em interação com os outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Manifesta algum envolvimento na aquisição de conhecimentos, capacidades e atitudes para construir o seu projeto de vida pessoal, num contexto global de complexidade crescente, em interação com os outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Manifesta pouco envolvimento na aquisição de conhecimentos, capacidades e atitudes para construir o seu projeto de vida pessoal, num contexto global de complexidade crescente, em interação com os outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Não se envolve na aquisição de conhecimentos, capacidades e atitudes que lhe permitam construir o seu projeto de vida pessoal, num contexto global de complexidade crescente, em interação com os outros.
Bem-estar, saúde e ambiente	<ul style="list-style-type: none"> Envolve-se de forma muito consciente, no desenvolvimento de uma mentalidade ecológica firme para enfrentar os atuais desafios ambientais a partir da participação e do compromisso. Envolve-se de forma muito responsável no desenvolvimento de hábitos e estilos de vida que proporcionam saúde e bem-estar, consigo e com os outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Envolve-se de forma consciente, no desenvolvimento de uma mentalidade ecológica firme para enfrentar os atuais desafios ambientais a partir da participação e do compromisso. Envolve-se de forma responsável no desenvolvimento de hábitos e estilos de vida que proporcionam saúde e bem-estar, consigo e com os outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Envolve-se com algum interesse, no desenvolvimento de uma mentalidade ecológica firme para enfrentar os atuais desafios ambientais a partir da participação e do compromisso. Envolve-se com algum interesse no desenvolvimento de hábitos e estilos de vida que proporcionam saúde e bem-estar, consigo e com os outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Manifesta pouco interesse no desenvolvimento de uma mentalidade ecológica firme para enfrentar os atuais desafios ambientais a partir da participação e do compromisso. Manifesta pouco interesse no desenvolvimento de hábitos e estilos de vida que proporcionam saúde e bem-estar, consigo e com os outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Não manifesta interesse no desenvolvimento de uma mentalidade ecológica firme para enfrentar os atuais desafios ambientais a partir da participação e do compromisso. Não manifesta interesse no desenvolvimento de hábitos e estilos de vida que proporcionam saúde e bem-estar, nem tem consciência das implicações dos seus atos.
Sensibilidade estética e artística	<ul style="list-style-type: none"> Valoriza muito as manifestações interculturais e participa com muito empenho em 	<ul style="list-style-type: none"> Valoriza as manifestações interculturais e participa com muito empenho em 	<ul style="list-style-type: none"> Valoriza pouco as manifestações interculturais e participa quando solicitado, em 	<ul style="list-style-type: none"> Valoriza muito pouco as manifestações interculturais e não participa em 	<ul style="list-style-type: none"> Não valoriza as manifestações interculturais nem participa em iniciativas/atividades.

	iniciativas/atividades, contribuindo para o fortalecimento da cidadania e a construção da coesão social.	iniciativas/atividades, contribuindo para o fortalecimento da cidadania e a construção da coesão social.	iniciativas/atividades, contribuindo para o fortalecimento da cidadania e a construção da coesão social.	iniciativas/atividades, contribuindo para o fortalecimento da cidadania e a construção da coesão social.	
Saber científico, técnico e tecnológico	<ul style="list-style-type: none"> • Revela hábitos muito sólidos de planeamento das etapas do trabalho, identificando os requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos no domínio da Cidadania e Desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Revela hábitos sólidos de planeamento das etapas do trabalho, identificando os requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos no domínio da Cidadania e Desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Revela hábitos pouco sólidos de planeamento das etapas do trabalho, identificando os requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos no domínio da Cidadania e Desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Revela hábitos muito pouco sólidos de planeamento das etapas do trabalho, identificando os requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos no domínio da Cidadania e Desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não revela hábitos de planeamento das etapas do trabalho, identificando os requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos no domínio da Cidadania e Desenvolvimento.
Consciência e domínio do corpo	<ul style="list-style-type: none"> • Adota, com muito sentido de responsabilidade, comportamentos que promovem a saúde, incluindo a saúde sexual e reprodutiva, e o bem-estar para si mesmo, sua família e outros. • Revela uma forte consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo e com os outros, uma relação harmoniosa e salutar 	<ul style="list-style-type: none"> • Adota, com sentido de responsabilidade, comportamentos que promovem a saúde, incluindo a saúde sexual e reprodutiva, e o bem-estar para si mesmo, sua família e outros. • Revela consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo e com os outros, uma relação harmoniosa e salutar 	<ul style="list-style-type: none"> • Adota, com algum sentido de responsabilidade, comportamentos que promovem a saúde, incluindo a saúde sexual e reprodutiva, e o bem-estar para si mesmo, sua família e outros. • Revela pouca consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo e com os outros, uma relação harmoniosa e salutar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adota, com pouco sentido de responsabilidade, comportamentos que promovem a saúde, incluindo a saúde sexual e reprodutiva, e o bem-estar para si mesmo, sua família e outros. • Revela muito pouca consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo e com os outros, uma relação harmoniosa e salutar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não é responsável na adoção de comportamentos que promovem a saúde, incluindo a saúde sexual e reprodutiva, e o bem-estar para si mesmo, sua família e outros. • Não tem consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo e com os outros, uma relação harmoniosa e salutar

Perfil de aprendizagens específicas para Cidadania e Desenvolvimento – 2º e 3º Ciclos

Áreas de competências do Perfil dos Alunos	Níveis de classificação e correspondentes descritores de desempenho				
	5	4	3	2	1
Linguagens e textos	<ul style="list-style-type: none"> Compreende, interpreta e expressa com muita facilidade, factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, oralmente e por escrito, de problemáticas do domínio da Cidadania e Desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreende, interpreta e expressa com facilidade, factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, oralmente e por escrito de problemáticas do domínio da Cidadania e Desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreende, interpreta e expressa com alguma facilidade, factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, oralmente e por escrito, de problemáticas do domínio da Cidadania e Desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreende, interpreta e expressa com dificuldade, factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, oralmente e por escrito, de problemáticas do domínio da Cidadania e Desenvolvimento 	<ul style="list-style-type: none"> Não compreende, não interpreta nem expressa, factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, oralmente e por escrito, de problemáticas do domínio da Cidadania e Desenvolvimento.
Informação e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa e organiza com muita facilidade, a informação recolhida em fontes diversificadas, de forma crítica e autónoma, de acordo com um plano previamente definido, no domínio da Cidadania e Desenvolvimento. Apresenta e explica com muita facilidade e clareza as suas ideias, projetos ou trabalhos, desenvolvidos no domínio da Cidadania e Desenvolvimento, concretizados em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa e organiza com facilidade, a informação recolhida em fontes diversificadas, de forma crítica e autónoma, de acordo com um plano previamente definido, no domínio da Cidadania e Desenvolvimento. Apresenta e explica com facilidade e clareza as suas ideias, projetos ou trabalhos, desenvolvidos no domínio da Cidadania e Desenvolvimento, concretizados em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa e organiza com alguma facilidade, a informação recolhida em fontes diversificadas, de forma crítica e autónoma, de acordo com um plano previamente definido, no domínio da Cidadania e Desenvolvimento. Apresenta e explica com alguma facilidade e clareza as suas ideias, projetos ou trabalhos, desenvolvidos no domínio da Cidadania e Desenvolvimento, concretizados em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa e organiza com dificuldade, a informação recolhida em fontes diversificadas, de forma crítica e autónoma, de acordo com um plano previamente definido, no domínio da Cidadania e Desenvolvimento. Apresenta e explica com dificuldade as suas ideias, projetos ou trabalhos, desenvolvidos no domínio da Cidadania e Desenvolvimento, concretizados em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Não pesquisa nem organiza informação recolhida em fontes diversificadas. Não apresenta nem explica as suas ideias, projetos ou trabalhos.
Raciocínio e resolução de problemas	<ul style="list-style-type: none"> Planifica e executa com muita facilidade, trabalho de natureza investigativa/ experimental, no domínio da Cidadania e Desenvolvimento, definindo e utilizando estratégias adequadas ao tema em investigação. Analisa criticamente, com muita facilidade, as conclusões a que chega, reformulando, se necessário, as estratégias seguidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Planifica e executa com facilidade, trabalho de natureza investigativa/ experimental, domínio da Cidadania e Desenvolvimento, definindo e utilizando estratégias adequadas ao tema em investigação. Analisa criticamente, com facilidade, as conclusões a que chega, reformulando, se necessário, as estratégias seguidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Planifica e executa com alguma facilidade, trabalho de natureza investigativa/ experimental, domínio da Cidadania e Desenvolvimento, definindo e utilizando estratégias adequadas ao tema em investigação. Analisa criticamente, com alguma facilidade, as conclusões a que chega, reformulando, se necessário, as estratégias seguidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Planifica e executa com dificuldade, trabalho de natureza investigativa/ experimental, domínio da Cidadania e Desenvolvimento, definindo e utilizando estratégias adequadas ao tema em investigação. Analisa criticamente, com dificuldade, as conclusões a que chega, reformulando, se necessário, as estratégias seguidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Não planifica nem executa trabalho de natureza investigativa/ experimental, nem define e utiliza estratégias adequadas ao tema em investigação. Não analisa criticamente, as conclusões a que chega, nem reformula as estratégias seguidas.
Pensamento crítico e pensamento criativo	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve, com muita imaginação e criatividade, novas ideias e soluções para problemas do domínio da Cidadania e Desenvolvimento, em interação com outros ou fruto da reflexão pessoal, participando de forma construtiva e responsável no mundo de hoje. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve, com imaginação e criatividade, novas ideias e soluções para problemas do domínio da Cidadania e Desenvolvimento, em interação com outros ou fruto da reflexão pessoal, participando de forma construtiva e responsável no mundo de hoje. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve, com alguma imaginação e criatividade, novas ideias e soluções para problemas do domínio da Cidadania e Desenvolvimento, em interação com outros ou fruto da reflexão pessoal, participando de forma construtiva e responsável no mundo de hoje. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve, com muita dificuldade, ideias para problemas do domínio da Cidadania e Desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> Não desenvolve ideias nem soluções.
Relacionamento interpessoal	<ul style="list-style-type: none"> Trabalha colaborativamente com muita facilidade com todos os géneros para alcançar objetivos comuns na erradicação da discriminação e da violência de género. Resolve problemas de natureza relacional de forma sempre pacífica, com empatia e com sentido crítico. 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalha colaborativamente com facilidade com todos os géneros para alcançar objetivos comuns na erradicação da discriminação e da violência de género. Resolve problemas de natureza relacional de forma pacífica, com empatia e com sentido crítico 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalha colaborativamente com alguma facilidade com todos os géneros para alcançar objetivos comuns na erradicação da discriminação e da violência de género. Resolve problemas de natureza relacional de forma pacífica, com alguma empatia e com sentido crítico 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalha colaborativamente com dificuldade com todos os géneros para alcançar objetivos comuns na erradicação da discriminação e da violência de género. Resolve problemas de natureza relacional de forma pouco pacífica, sem empatia e sem sentido crítico 	<ul style="list-style-type: none"> Não trabalha colaborativamente com todos os géneros para alcançar objetivos comuns na erradicação da discriminação e da violência de género, nem individualmente. Manifesta agressividade na resolução dos problemas de natureza relacional
Desenvolvimento pessoal e autonomia	<ul style="list-style-type: none"> Envolve-se de forma muito consciente na aquisição de conhecimentos, capacidades e atitudes para construir o seu projeto de vida pessoal, num contexto global de complexidade crescente, em interação com os outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Envolve-se de forma consciente na aquisição de conhecimentos, capacidades e atitudes para construir o seu projeto de vida pessoal, num contexto global de complexidade crescente, em interação com os outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Manifesta algum envolvimento na aquisição de conhecimentos, capacidades e atitudes para construir o seu projeto de vida pessoal, num contexto global de complexidade crescente, em interação com os outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Manifesta pouco envolvimento na aquisição de conhecimentos, capacidades e atitudes para construir o seu projeto de vida pessoal, num contexto global de complexidade crescente, em interação com os outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Não se envolve na aquisição de conhecimentos, capacidades e atitudes que lhe permitam construir o seu projeto de vida pessoal, num contexto global de complexidade crescente, em interação com os outros.
Bem-estar, saúde e ambiente	<ul style="list-style-type: none"> Envolve-se de forma muito consciente, no desenvolvimento de uma mentalidade ecológica firme para enfrentar os atuais desafios ambientais a partir da participação e do compromisso. Envolve-se de forma muito responsável no desenvolvimento de hábitos e estilos de vida que proporcionam saúde e bem-estar, consigo e com os outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Envolve-se de forma consciente, no desenvolvimento de uma mentalidade ecológica firme para enfrentar os atuais desafios ambientais a partir da participação e do compromisso. Envolve-se de forma responsável no desenvolvimento de hábitos e estilos de vida que proporcionam saúde e bem-estar, consigo e com os outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Envolve-se com algum interesse, no desenvolvimento de uma mentalidade ecológica firme para enfrentar os atuais desafios ambientais a partir da participação e do compromisso. Envolve-se com algum interesse no desenvolvimento de hábitos e estilos de vida que proporcionam saúde e bem-estar, consigo e com os outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Manifesta pouco interesse no desenvolvimento de uma mentalidade ecológica firme para enfrentar os atuais desafios ambientais a partir da participação e do compromisso. Manifesta pouco interesse no desenvolvimento de hábitos e estilos de vida que proporcionam saúde e bem-estar, consigo e com os outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Não manifesta interesse no desenvolvimento de uma mentalidade ecológica firme para enfrentar os atuais desafios ambientais a partir da participação e do compromisso. Não manifesta interesse no desenvolvimento de hábitos e estilos de vida que proporcionam saúde e bem-estar, nem tem consciência das implicações dos seus atos.
Sensibilidade estética e artística	<ul style="list-style-type: none"> Valoriza muito as manifestações interculturais e participa com muito empenho em iniciativas/atividades, contribuindo para o 	<ul style="list-style-type: none"> Valoriza as manifestações interculturais e participa com muito empenho em iniciativas/atividades, contribuindo para o 	<ul style="list-style-type: none"> Valoriza pouco as manifestações interculturais e participa quando solicitado, em iniciativas/atividades, contribuindo para o 	<ul style="list-style-type: none"> Valoriza muito pouco as manifestações interculturais e não participa em iniciativas/atividades, contribuindo para o 	<ul style="list-style-type: none"> Não valoriza as manifestações interculturais nem participa em iniciativas/atividades.

	fortalecimento da cidadania e a construção da coesão social.	fortalecimento da cidadania e a construção da coesão social.	fortalecimento da cidadania e a construção da coesão social.	fortalecimento da cidadania e a construção da coesão social.	
Saber científico, técnico e tecnológico	<ul style="list-style-type: none"> Revela hábitos muito sólidos de planeamento das etapas do trabalho, identificando os requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos no domínio da Cidadania e Desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> Revela hábitos sólidos de planeamento das etapas do trabalho, identificando os requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos no domínio da Cidadania e Desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> Revela hábitos pouco sólidos de planeamento das etapas do trabalho, identificando os requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos no domínio da Cidadania e Desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> Revela hábitos muito pouco sólidos de planeamento das etapas do trabalho, identificando os requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos no domínio da Cidadania e Desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> Não revela hábitos de planeamento das etapas do trabalho, identificando os requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos no domínio da Cidadania e Desenvolvimento.
Consciência e domínio do corpo	<ul style="list-style-type: none"> Adota, com muito sentido de responsabilidade, comportamentos que promovem a saúde, incluindo a saúde sexual e reprodutiva, e o bem-estar para si mesmo, sua família e outros. Revela uma forte consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo e com os outros, uma relação harmoniosa e salutar 	<ul style="list-style-type: none"> Adota, com sentido de responsabilidade, comportamentos que promovem a saúde, incluindo a saúde sexual e reprodutiva, e o bem-estar para si mesmo, sua família e outros. Revela consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo e com os outros, uma relação harmoniosa e salutar 	<ul style="list-style-type: none"> Adota, com algum sentido de responsabilidade, comportamentos que promovem a saúde, incluindo a saúde sexual e reprodutiva, e o bem-estar para si mesmo, sua família e outros. Revela pouca consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo e com os outros, uma relação harmoniosa e salutar. 	<ul style="list-style-type: none"> Adota, com pouco sentido de responsabilidade, comportamentos que promovem a saúde, incluindo a saúde sexual e reprodutiva, e o bem-estar para si mesmo, sua família e outros. Revela muito pouca consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo e com os outros, uma relação harmoniosa e salutar. 	<ul style="list-style-type: none"> Não é responsável na adoção de comportamentos que promovem a saúde, incluindo a saúde sexual e reprodutiva, e o bem-estar para si mesmo, sua família e outros. Não tem consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo e com os outros, uma relação harmoniosa e salutar

IV. Critérios para avaliação de projetos definidos em DAC

O desenvolvimento de projetos interdisciplinares induz a implementação de metodologias que promovem aprendizagens significativas, com os alunos a terem um papel central ao nível da planificação e da execução das tarefas, mas também ao nível da avaliação.

Tendo presente que o desenvolvimento de projetos interdisciplinares potencia a aquisição de competências nos domínios conceptual, procedimental e atitudinal, abrangendo as áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos, e que a dimensão formativa do processo avaliativo é indissociável do processo de ensino-aprendizagem, integrando-o, não pode deixar de prever-se e concretizar-se a diversificação de instrumentos para recolha de evidências, em função do fim a que se destinam.

Os projetos interdisciplinares/DAC permitem a exploração articulada de conteúdos de cada área do saber, associando-os a situações e problemas presentes na vida real.

Pressupõem trabalho colaborativo, recolhendo contributos de cada disciplina ao nível de conteúdos específicos e Aprendizagens Essenciais, tendo em vista a obtenção de um produto final único, à luz das áreas de competências do Perfil dos Alunos.

Para a planificação, desenvolvimento e avaliação de projetos interdisciplinares/DAC, são adotados os seguintes procedimentos:

Planificação	<ul style="list-style-type: none">• Trabalho colaborativo entre docentes das disciplinas envolvidas• Envolvimento dos alunos
Competências transversais	Os docentes envolvidos: <ul style="list-style-type: none">• Decidem sobre técnicas, instrumentos e procedimentos a mobilizar• Definem critérios de avaliação comuns e específicos de cada disciplina envolvida• Clarificam indicadores e descritores• Concebem, planificam e aplicam instrumentos de registo específicos e comuns a todas as disciplinas envolvidas• Envolvem os alunos no processo de avaliação
Competências específicas de cada disciplina	Em cada disciplina, a avaliação foca-se nos seus domínios específicos, com indicadores e descritores próprios, em função dos contributos para o projeto e dos seus critérios de avaliação. Apesar de o produto final ser único, cada professor, no âmbito da sua disciplina, avalia os conhecimentos e as capacidades desenvolvidas pelos alunos.

Parte III – Instrumentos para recolha de evidências

9. Técnicas e instrumentos de registo e de avaliação

9.1 A necessidade de diversificar os instrumentos

Na avaliação, os professores “utilizam procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher, que variam em função da diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com os alunos”. (Artigo 22º DL 55/2018)

O ato avaliativo tem de atender às várias dimensões que estruturam a aprendizagem, nomeadamente os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, as áreas de competências do Perfil dos Alunos e as aprendizagens essenciais de cada disciplina.

Esta combinação complexa de conhecimentos, capacidades e atitudes em jogo, reclama a adoção de instrumentos variados na recolha de evidências que permitam diagnosticar de modo contínuo os processos de aprendizagem.

9.2 Rubrica: instrumento de apoio na avaliação do desempenho dos alunos

9.2.1 Conceito e importância das rubricas nos processos de ensino e aprendizagem

As rubricas são instrumentos de avaliação que permitem transmitir as expectativas sobre uma tarefa aos alunos, permitindo-lhes planificar de forma adequada o seu trabalho e avaliar o seu desempenho (Fraile, Pardo e Panadero, 2016). Ou seja, as rubricas podem ser “excelentes auxiliares para ajudarem quer os alunos, quer os professores, a avaliar a qualidade do que é necessário aprender e saber fazer” (Fernandes, 2020).

De modo resumido, uma rubrica é uma matriz com indicadores e respetivos critérios de qualidade de desempenho. Cada um dos níveis/critérios de desempenho é descrito de forma suficientemente detalhada, para que o seu uso torne possível ajuizar ou refletir sobre o progresso obtido em relação aos objetivos mais importantes.

Podem constituir auxiliares preciosos quer em contexto de avaliação formativa (avaliação para as aprendizagens), quer em contexto de avaliação sumativa (avaliação das aprendizagens).

9.2.2 A elaboração de rubricas

De acordo com Fernandes (2020), uma rubrica de avaliação, inclui quatro elementos:

- i)* a descrição geral da tarefa que é o objeto de avaliação;
- ii)* os critérios;
- iii)* os níveis de descrição do desempenho relativamente a cada critério;
- iv)* a definição de uma escala que atribui a cada nível de desempenho uma dada menção.

Parte IV – Critérios específicos de disciplina e ano de escolaridade

Os critérios específicos de cada disciplina, de cada ano de escolaridade, são validados pelo Conselho Pedagógico, de acordo com os normativos legais em vigor e com o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas.

Estes critérios, construídos por cada departamento curricular, após aprovação, são disponibilizados aos Alunos e Encarregados de Educação através do Diretor de Turma, em momento a definir, no início das atividades letivas.